

Ciência

Carlos Fiolhais

mais candentes do regime republicano: o anti-clericalismo, a separação entre Estado e a Igreja e a difícil relação entre o novo poder político e o catolicismo.

Política e Justiça na 1.ª República: um regime entre a legalidade e a excepção

Luís Bigotte Chorão

Letra Livre

Num ano que foi de centenário da República, esta obra do jurista e historiador Luís Bigotte Chorão explora as relações entre política e justiça desde o período constituinte até 1926. Bigotte Chorão procura desvendar essa tensão ínsita no regime republicano entre legalismo e o recurso mais do que frequente a mecanismos de excepção e auto defesa do regime, que explicam no fundo o seu próprio fracasso.

A Separação do Estado da Igreja. Concórdia e Conflito entre a Primeira República e o Catolicismo

**História da Vida Privada em
Portugal – Idade Média**

José Mattoso (coord.)

Círculo de Leitores –

Temas e Debates

O paralelo inevitável é a obra de Georges Duby, *História da Vida Privada*, sobre o mesmo tema. Esta colecção de estudos aspira a uma tarefa ciclópica na historiografia portuguesa: o conhecimento da vida privada dos portugueses nas diferentes épocas da História. Será composto de vários volumes. O primeiro cobre o período medieval e tem coordenação de José Mattoso.

Se houvesse um prémio para o melhor livro português de ciência de 2011 dava-o a Jorge Calado, professor de Química do Instituto Superior Técnico, autor de *Haja Luz. Uma História da Química Através de Tudo*, publicado pela IST-Press. Trata-se de uma extraordinária história cultural da Química, ricamente ilustrada, escrita por um homem das duas culturas, que alia um enciclopédico saber científico com a paixão pelas artes (é especialista em ópera e em fotografia). Não podia ser mais oportuno: este ano, por determinação das Nações Unidas, celebra-se em todo o mundo o Ano Mundial da Química. Se houver, como deve haver, edição em inglês de *Haja Luz*, ela irá correr o mundo, iluminando muitos mais espíritos. Por falar em química e em luz, foi preciso esperar desde 1861 até ao Ano da Química para haver uma edição em Portugal de um dos maiores livros de divulgação científica de sempre, *A História Química de uma Vela*, do inglês Michael Faraday, que reúne algumas das suas lições populares na Royal Institution de Londres. A tradução, dos químicos Sérgio Rodrigues e Maria Isabel Prata, foi publicada pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

Outro grande livro de ciência de 2011 é *O Estatuto da Matemática em Portugal nos Séculos XVI e XVII*, da autoria de Bernardo Mota, publicado pela Fundação Gulbenkian. Trata-se da sua tese de doutoramento em história da ciência, orientada por Henrique Leitão e Arnaldo do Espírito Santo, que foi distinguida em 2009 pela Academia Internacional de História das Ciências com o prémio Jovem Historiador para a melhor tese na área em causa em todo o mundo. Abordando tanto o tempo de

Pedro Nunes como o tempo subsequente dos jesuítas em Lisboa, Coimbra e Évora, discute a questão, que já vem da Antiguidade grega, do lugar da Matemática no quadro das ciências.

Em 2011 assinalaram-se os 400 anos do nascimento do médico português João Rodrigues de Castelo Branco, mais conhecido por Amato Lusitano, “estranheirado” em Itália devido à perseguição aos judeus. Em Dezembro de 2010 saiu dos prelos da Ordem dos Médicos uma edição moderna, em dois volumes, das *Centúrias de Curas Mediciniais*, a sua obra maior (traduzida do latim por Firmino Crespo a partir da edição de Bordéus de 1620). Na mesma data e com segunda edição já em 2011, saiu na Gradiva uma biografia notável do nosso único Nobel na área das ciências: Egas Moniz. Uma biografia, do neurocirurgião João Lobo Antunes. E, em 2011, foi reeditado na Temas e Debates, revisto e com novo prefácio, *O Erro de Descartes*, de António Damásio, neurologista a trabalhar nos Estados Unidos (o original, que teve enorme êxito, tinha saído na Europa-América em 1994).

No oferta de divulgação da ciência são ainda de destacar o segundo livro de João Magueijo, físico do Imperial College, em Londres, *O Grande Inquisidor*, sobre a misteriosa vida do físico nuclear italiano Ettore Majorana, e a nova obra de Jorge Buescu, matemático da Universidade de Lisboa, *Casamentos e Outros Desencontros*, expondo de modo escorreito problemas matemáticos, os dois na colecção *Ciência Aberta* da Gradiva, quase a atingir as duas centenas de volumes.